



*REP's - Revista Even. Pedagóg.*

Número Regular: Educação Ambiental

Sinop, v. 12, n. 2 (31. ed.), p. 388-398, ago./dez. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

---

## AS RELAÇÕES DE APRENDIZAGEM ENTRE O ACOLHIMENTO E OS ESPAÇOS DE RECEPÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

### LEARNING PROCESS FROM THE RELATIONSHIP BETWEEN WELCOMING AND RECEPTION SPACES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Leila Flávia Decol de Andrade

#### RESUMO

Este artigo tem como finalidade apresentar uma compreensão sobre a importância das relações de aprendizagem entre o acolhimento e as práticas pedagógicas utilizadas no momento da recepção das crianças em uma instituição de Educação Infantil do município de Sinop, Mato Grosso. A pesquisa embasou-se na perspectiva teórica de Gianfranco Staccioli, e utilizou-se uma abordagem qualitativa mediante observação e entrevistas semiestruturadas com duas educadoras, realizadas nos anos de 2019 e 2020. Concluiu-se que o acolhimento é fundamental para o processo de aprendizagem das crianças e por isso deve estar inserido nas práticas pedagógicas utilizadas em todo o planejamento escolar e não somente no momento da recepção.

**Palavras-chave:** Acolhimento. Educação Infantil. Aprendizagem.

---

<sup>1</sup> Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **AS RELAÇÕES DE APRENDIZAGEM ENTRE O ACOLHIMENTO E OS ESPAÇOS DE RECEPÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a orientação da Dra. Irene Carrilho Romero Beber e coorientação da Ma. Sandra da Conceição Donato Ferreira, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2021/3.

## ABSTRACT<sup>2</sup>

This present paper aims to put forward the comprehension concerning the importance of the learning process from the relationship between welcoming and the educational practices used for receiving children in an Early Childhood school located in Sinop city, Brazil. This research is theoretically grounded on Gianfranco Staccioli studies. The adopted research methodology is the qualitative approach conducted by semi-structured interviews and participant observation with two teachers in the year 2019 and 2020. It concludes that welcoming has great importance for children's learning process, consequently, should be inserted, not only at the moment of children's reception but in educational practices and also on the teaching

**Keywords:** Welcoming. Early Childhood Education. Learning.

Correspondência:

**Leila Flávia Decol de Andrade.** Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: [leila.flavia@unemat.br](mailto:leila.flavia@unemat.br)

Recebido em: 12 de julho de 2021.

Aprovado em: 29 de novembro de 2022.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4443/3068>

## 1 INTRODUÇÃO

Neste recorte de pesquisa, buscamos abordar os principais aspectos referentes a como ocorre o processo de acolhimento em escolas, mais especificamente da Educação Infantil, tema que é relevante e significativo para todos os profissionais da educação. A pesquisa embasou-se na perspectiva teórica de Gianfranco Staccioli. Enquanto objetivos, procuramos compreender: a) a relação entre o acolhimento e as práticas pedagógicas no momento da recepção das crianças em sala de aula; b) como ocorre a organização dos espaços para a

---

<sup>2</sup>Resumo traduzido por Elivaldo da Silveira Rosa, mestrando em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso, Sinop. <http://lattes.cnpq.br/8989076509654680> E-mail: [elivaldo.s.rosa@gmail.com](mailto:elivaldo.s.rosa@gmail.com).

recepção das mesmas, e; c) o olhar dos docentes a respeito da influência e importância da acolhida em seu cotidiano escolar.

O local da pesquisa foi uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) no município de Sinop, Mato Grosso, utilizando uma abordagem qualitativa com observação participativa e entrevistas semiestruturadas com duas professoras, realizadas entre os anos de 2019 e 2020. Os sujeitos da pesquisa foram 24 crianças com faixa etária entre 3 e 4 anos e 2 pedagogas que atuam na instituição.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A Educação Infantil corresponde aos anos iniciais da criança no ambiente escolar. Durante esse período, as crianças são estimuladas a desenvolver habilidades físicas, motoras e psicológicas, além disso, propicia a interação a qual favorece o desenvolvimento social. Sendo assim, o início da vida escolar deve garantir que a criança se sinta confortável e segura, a fim de facilitar seu processo de adaptação e aprendizagem.

Segundo o artigo **A DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a relação entre o educar e o cuidar nas práticas pedagógicas de acolhimento às crianças**, escrito por Tatiana Mezone Gladki Petrenko, publicado na Revista **Eventos Pedagógicos – REP's**, em 2018, o acolhimento da criança se inicia desde quando ela e os pais adentram a Instituição Infantil. Por esse motivo, deve-se preparar não somente o educador, mas também toda a equipe que trabalha dentro da escola.

O acolhimento é fundamental para a aprendizagem, uma vez que, quando a criança percebe que seus sentimentos, seus medos e inseguranças são percebidos pelo adulto, ela aprende a estabelecer uma relação mais humanizada com as outras. No entanto, se ela observa que o seu choro e sentimentos são ignorados, as relações desumanizadas passam a ser aprendidas (LADWIG, 2013, p. 4). Sobre a importância do acolhimento afetuoso, Oliveira e Filipim (2019, p. 85) relatam que:

As crianças, elas também gostam de um carinho, de um afeto que as afete com boas lembranças, com vontade de voltar no outro dia. Neste sentido, pensar em um espaço acolhedor requer organização, um ambiente seguro, rico e diversificado com brinquedos, músicas, livros, cestos com objetos não estruturados para receber a criança e seus pais, ou seja, a família.

Ouvir o que as crianças têm a dizer e compreender o que se quer ser dito é de uma capacidade incrível e que muitos adultos já têm se permitido e se encorajado a fazer. Escutar é dar valor ao outro, não se importando em concordar ou não. Por trás de cada escuta existe sempre uma inventividade, criatividade e capacidade interpretativa (STACCIOLI, 2013). Sobre isso, Staccioli (2013, p. 38) sugere que:

A escuta é algo mais do que uma técnica didática; a escuta exige que o ouvinte se coloque na pele do outro, que se sintonize com ele, que mude seu modo de ver e sentir para tentar captar o de seu interlocutor. A escuta não é uma ação passiva, um deixar acontecer, um comportamento fácil; a escuta é um agir muito ativo.

Através da escuta, o professor irá elaborar projetos utilizando as hipóteses das crianças em relação a um determinado tema, permitindo que este planeje atividades e espaços que atendam suas necessidades e expectativas. Sobre isso, Ponzio e Pacheco (2018, p. 24) ressaltam que “o espaço é considerado o terceiro educador. É flexível devido ao seu mobiliário e reconta o vivido no cotidiano. O espaço é pensado e organizado a partir das experiências das crianças. E de suas investigações diárias”.

Organizar espaços e materiais provocativos, ricos, variados e que permitem a liberdade de escolha, a interação e o respeito às individualidades, permitirá que as crianças escolham com o quê e como brincar, favorecendo a brincadeira e o olhar do professor. Um educador que possui um olhar atento e sensível a todos os componentes postos em uma sala de aula, à forma como ele organiza os moveis e materiais, e ao modo que interage com as crianças e adultos, são reveladores de uma concepção pedagógica (HORN, 2007, p.15).

A Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, aliada as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs), associada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), orientam a elaboração, o planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares da Educação Infantil. Nestas, determina-se que:

Os eixos estruturantes das práticas pedagógicas da Educação Infantil devem ser as interações e a brincadeira. Experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de

suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BRASIL, 2017 p. 33).

A interação durante as brincadeiras caracteriza o cotidiano da infância e traz consigo muita aprendizagem, além disso, permite identificar a capacidade de interagir com o outro e expressar suas emoções, aspectos estes que potencializam o desenvolvimento integral da criança (, BRASIL, p.33, 2017).

Segundo Kishimoto (1994 *apud* CORIA-SABINI,2004, p.43), o brinquedo é visto como um objeto, suporte da brincadeira. Para a autora, ao desenvolver as brincadeiras, as crianças necessitam dos brinquedos. Eles atuam como ferramentas para que suas ideias e sua imaginação sejam concretas.

Todas as formas de brincadeira fazem parte do cotidiano das crianças e trazem algum benefício para o seu desenvolvimento. As brincadeiras de exercício permitem à criança conhecer e desenvolver seus movimentos. Já as brincadeiras simbólicas e regradas possibilitam o estímulo da ludicidade e colaboram para o desenvolvimento social das mesmas, respectivamente (CORIA-SABINI; LUCENA, 2004).

Deste modo, podemos entender que a brincadeira no momento da recepção das crianças é também um modo de desenvolver capacidades psíquicas mais avançadas, e o professor pode e deve participar deste momento cheio de aprendizagem.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada em uma EMEI localizada na área urbana central do município de Sinop, Mato Grosso. Os sujeitos da pesquisa foram vinte e quatro crianças na faixa etária entre 3 e 4 anos e duas professoras, sendo elas pedagogas.

Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa e os instrumentos para a produção de dados foram a observação participativa, realizada entre os anos de 2019 e 2020, período em que atuei como bolsista na instituição, e entrevistas semiestruturadas com duas educadoras por meio de aplicativo de mensagem. Segundo Triviños (1987, p. 146):

A entrevista semiestruturada tem como características questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Os questionamentos dariam frutos a novas hipóteses surgidas a partir das respostas dos informantes.

#### **4 RESULTADOS**

Mediante a observação participante, visualizamos como as crianças interagem com os espaços de recepção e como acontecia o planejamento e preparação destes, o que nos permitiu compreender a importância do acolhimento no planejamento das atividades propostas na instituição em questão, bem como, as diferenças existentes entre as turmas.

Ao adentrar na escola, as crianças e seus responsáveis se dirigiam às suas respectivas salas, e nestas eram recepcionadas na porta pela professora responsável pela sala, sempre de forma acolhedora e carinhosa. Com isso, conseguimos perceber que as crianças se sentiam mais confiantes e seguras de ficar na sala, o que facilita o processo de adaptação destas no ambiente escolar. Conforme já dito por Ortiz (2000, p. 4):

Quando somos acolhidos, bem recebidos, em qualquer lugar, em geral nossa reação é de simpatia e abertura, esperando o melhor daquele ambiente daquelas pessoas. Quando ao contrário somos recebidos friamente, nossa tendência é também ignorar, não se envolver, passar despercebidos. E o que acontece quando somos mal recebidos? A gente jura não voltar mais àquele lugar.

Tornar a experiência da criança na escola agradável é essencial para que estas possam ver a escola como ambiente seguro e por isso é importante que o acolhimento esteja presente durante todas as atividades desenvolvidas na escola. Para tornar o momento da chegada acolhedor, significativo e prazeroso para as crianças, as professoras e suas respectivas ajudantes de sala organizavam de maneira antecipada os espaços, a fim de garantir que quando estas chegassem tudo estivesse organizado para recebê-las.

Os espaços de recepção preparados, geralmente contavam com brinquedos (carrinhos, bonecas, ursos, blocos de montar), livros infantis, lápis de cor e giz de cera, folhas para desenhar, desenhos para colorir, tintas, massa de modelar, além de materiais desconstruídos (frascos de plástico, tampinhas, caixas de papelão,

latas) e brinquedos confeccionados pela professora (alinhavos, bilboquê, porco espinho).

Sabe-se que através de brinquedos e brincadeiras, os “pequenos” se comunicam e expressam suas vontades, o que torna estes uma excelente ferramenta de aprendizagem. Dentre as opções de brinquedos, os blocos de montar eram os mais utilizados.

Além dos brinquedos disponibilizados pela instituição, a professora da sala confeccionava brinquedos utilizando materiais recicláveis. Estes visavam trabalhar a coordenação motora fina e o movimento de pinça. O desenvolvimento da coordenação motora é essencial para a criança, uma vez que está diretamente associado à capacidade de realizar movimentos. Os brinquedos confeccionados pela professora visam desenvolver a coordenação motora fina, a qual é altamente explorada na educação infantil. Sobre isso, Araújo (1990 *apud* BARBOSA, 2018, p. 5) afirma que:

A coordenação motora fina é caracterizada pelo controle de movimentos específicos, que precisa de movimentos mais refinados para segurar objetos, jogar objetos, comer, e diversas outras atividades cotidianas que surgirão no processo de desenvolvimento das crianças em suas diversas faixas etárias.

Os brinquedos sempre estavam presentes nos espaços de recepção, já que estes permitem explorar as emoções e a ludicidade das crianças, além proporcionar ambiente acolhedor para estas.

Conforme já descrito por Staccioli (2013), o acolhimento diz respeito a muito mais que a chegada da criança na escola, é um provedor de aprendizagem e por isso deve estar inserido em todas as atividades desenvolvidas na escola e não somente no momento da recepção. E isso pôde ser observado na instituição em questão, visto que o acolhimento estava inserido em todas as atividades desenvolvidas no período da manhã.

A fim de verificar o entendimento das mesmas a respeito do tema e compreender o olhar das professoras sobre a acolhida nos espaços de recepção foram realizadas entrevistas no ano de 2020, por meio do aplicativo de mensagem (Whatsapp), uma vez que não era possível realizar os encontros presenciais devido



a pandemia causada pelo COVID-19. Quando as questioneei sobre seu entendimento do que é a acolhida e qual a sua importância, obtive as seguintes respostas.

**(01) Professora 1:** A acolhida é um momento essencial para estabelecer elos com a família e a criança. Este momento deve ser preparado com antecedência e planejado de modo a atrair a atenção, despertando curiosidades, interesses e alegria. O diálogo, atenção e carinho dados às famílias nesse momento, ampliam a confiança e favorecem o processo de adaptação da criança e isso contribui significativamente para o bom andamento da rotina e dos trabalhos a serem desenvolvidos.

**(02) Professora 2:** Acolhida pra mim é um dos momentos mais importante durante o ano letivo, porque nesse momento ocorre a relação de afeto, de confiança, e também de rejeição dependendo de como é recebida. E se for boa a recepção abre portas para se conseguir avançar no aprendizado da criança, quando nos sentimos seguros e num lugar confortável temos desejo de nós manter nele e a criança mais ainda.

Observando as respostas, é possível verificar que ambas entendem como acolhida a recepção diária das crianças na sala de aula e que consideram que este momento tem um papel fundamental no processo de aprendizagem. Por isso, deve ser preparada com o intuito de chamar a atenção das crianças e favorecer no seu desenvolvimento.

Ao verificar o conhecimento destas a respeito do tema, solicitamos que relatassem sobre o que consideravam no momento de planejar os espaços para recepção e o que geralmente utilizavam nestes. Sobre isso:

**(03) Professora 1:** No momento de planejar procuro levar em consideração a idade das crianças, o tempo, à disposição dos materiais e desse modo envolver nos planos, além de carinho e afeto, músicas, brinquedos, jogos, livros, quebra-cabeça, alinhavos, revistas, folhas, lápis de cor, dentre outros.



**(04) Professora 2:** Sempre pensando na segurança e desenvolvimento motor e cognitivo da criança. Improviso os espaços com tudo que tem disponível na sala. Crio espaço de casinha, improviso brinquedos e materiais da sala e que as crianças trazem de casa. Às vezes, costumo confeccionar alguma coisa para brincar no coletivo, como bolas coloridas diferentes das bolas industrializadas. Alguma coisa para chamar a atenção deles que ali é diferente da casa deles.

Ambas as profissionais utilizam uma diversidade de materiais no planejamento e preparo dos espaços de acolhida, sempre visando o desenvolvimento integral da criança de forma individual e coletiva.

Todas as propostas pedagógicas empregadas na educação devem promover o desenvolvimento integral da criança. Por isso, é importante que, ao se elaborar o planejamento das aulas, estes aspectos sejam considerados. Sabendo que a recepção também é um momento de aprendizado, questionamos se as educadoras acreditam que os espaços de recepção trazem benefícios para as crianças e, caso afirmativo, quais elas observam. Quanto a isso:

**(05) Professora 1:** Sim. Toda criança reage a estímulos. Se oferecermos estímulos positivos, estes despertam nela a alegria, o prazer, o interesse e conseqüentemente isso irá refletir positivamente no processo de ensino-aprendizagem da criança.

**(06) Professora 2:** Com certeza. É nesses espaços que ela constrói novas amizades, desenvolvem vínculos afetivos com outras crianças, aprende a compartilhar brinquedos, usar o faz de conta que é onde ela expõe todo seu conhecimento e na interação com o outro avança ainda mais.

O reconhecimento do momento da recepção como benéfico é verificado por ambas. Neste, acontecem os primeiros instantes de interação com a professora e os colegas, nos quais se procura estimular a criatividade e a partilha, que são aspectos importantes para o avanço do aprendizado e do crescimento de cada um.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o decorrer do trabalho, foi possível verificar que a acolhida está inserida em todas as atividades desenvolvidas na instituição, principalmente no que diz respeito aos espaços de recepção. Ao inserir o acolhimento na elaboração dos espaços, a recepção torna-se um momento de aprendizagem, demonstrando que este é de fato significativo e interfere diretamente na rotina das crianças na escola, já que através do acolhimento dos espaços de recepção a criança fortalece a sua relação com a escola, o que diretamente colabora para o seu aprendizado.

Sendo assim, o trabalho permitiu expor o quão significativo o acolhimento é para as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição. É uma atividade que se insere nos espaços de recepção, bem como em todas as atividades e momentos da criança na escola, enriquecendo as relações de aprendizagem na educação infantil.

Com isso, desejamos que a presente pesquisa contribua com o saber pedagógico de professores da Educação Infantil e a todos que se interessarem, bem como consulta para os futuros pesquisadores do tema.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Solange Soares; GUIMARÃES, Rosimeire Castro. **A importância da arte no desenvolvimento da coordenação motora fina na educação infantil.** Montes Claros: Faculdades PROMINAS, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Terceira versão. Brasília: MEC, 2017.

CORIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira. **Jogos e brincadeiras na educação infantil.** Campinas: Papyrus, 2004.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

LADWIG, Vânia Kunzler; GOI, Rosalina, Elizete Pires; SOUZA, Jânia Loines Gonçalves. Adaptação e acolhimento na educação infantil. *In: XV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL*, Cruz Alta, 2013. **Anais [...]**. Cruz Alta: UNICRUZ, p. 1-15, 2013.

OLIVEIRA, Sueli Francisco; FELIPIM, Maristela Felipim. O acolhimento que proporciona o protagonismo infantil. **Contexto escolar**, v. 2, n. 1, p. 84-103, 2019.

ORTIZ, Cisele. Adaptação e Acolhimento: um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição. **Revista Avisa Lá**, v. 2, n. 2, p. 1-9, 2000.

PETRENKO, Tatiana Mezone Gladki. A didática na educação infantil: a relação entre o educar e o cuidar nas práticas pedagógicas de acolhimento as crianças. **Eventos Pedagógicos**, v. 9, n. 3, p. 1145-1160, 2018.

PONZIO, Eloisa; PACHECO, José. **A Gênese de Novas Construções Sociais de Aprendizagem**. São Paulo: Mahatma, 2018.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância**. Campinas: Autores Associados, 2013.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.